

RECHEIO, SGPS, S.A.

Relatório e Contas Individuais

Exercício de 2004

Índice	página
Relatório de Gestão	2
Anexo ao Relatório de Gestão	5
Demonstrações Financeiras	6
Anexo às Demonstrações Financeiras	12
Relatórios de Auditoria	28
Extracto da Acta da Assembleia Geral Anual	33

RECHEIO SGPS, S.A.

RELATÓRIO DE GESTÃO

EXERCÍCIO DE 2004

Exmos. Senhores,

Em conformidade com o disposto nos Estatutos e nos termos das disposições legais aplicáveis, vem a Administração da sociedade Recheio SGPS, S.A., apresentar o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2004.

1. ACTIVIDADE EMPRESARIAL

A empresa desenvolveu a sua actividade de gestão de participações sociais no sector da distribuição alimentar em Portugal e na Polónia.

Neste exercício, deu-se continuidade ao esforço de reestruturação e reorganização societária, tendo-se procedido à liquidação de 1 sociedade (em 2003 tinham sido 4): Noredis - Sociedade de Representações e Distribuição do Norte, SA.

Informações mais detalhadas sobre o comportamento destes negócios encontram-se descritas no Relatório de Gestão Consolidado.

2. INVESTIMENTOS

Os Investimentos Financeiros diminuiram em termos líquidos, 36.486 milhares de euros, sendo de destacar os seguintes :

- Diminuição dos empréstimos de financiamento à PSQ - Sociedade de Investimentos Mobiliários e Imobiliários, Lda., no montante de 79.702 milhares de euros;
- Aumento pela subscrição de obrigações emitidas pela Sociedade Mont Blanc Holdings Limited no montante de 180.000.000 PLN (moeda polaca) que convertidos à taxa de câmbio em vigor à data de balanço ascendiam a 44.069 milhares de euros. As obrigações têm maturidade em 23 de Dezembro de 2007 e vencem juros à taxa variável em PLN.

3. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

3.1 FINANCIAMENTO

O endividamento bancário de curto prazo ascende a 99.760 milhares de euros, relativos ao empréstimo obrigacionista de 99.760 milhares de euros, iniciado em 1998 e com maturidade em 2005.

O empréstimo por emissão de papel comercial de 150.000 milhares de euros, iniciado em 2000, foi reembolsado antecipadamente no decurso do exercício de 2004.

Em Fevereiro de 2004 o Recheio, SGPS emitiu 1 milhão de obrigações ao valor nominal de 50 euros, totalizando 50 milhões de euros. Trata-se de uma emissão a 5 anos, com maturidade em Fevereiro de 2009 e taxa de juro variável indexada à euribor a 6 meses.

RECHEIO SGPS, S.A.

No final de 2004 a sociedade subscreveu um programa de papel comercial no montante de 300 milhões de PLN (moeda polaca) com maturidade em Dezembro de 2009 e taxa de juro variável indexada à WIBOR (taxa de juro polaca).

Por último, a sociedade encontrava-se a utilizar o financiamento de 25 milhões de euros ao abrigo de um programa de papel comercial contratado em 2003 conjuntamente com a Jerónimo Martins, SGPS, S.A., com matuidade em 2008 e taxa de juro variável indexada à euribor.

No decurso de 2004, a Recheio SGPS, reembolsou prestações suplementares de capital no montante de 24,7 milhões de euros.

No seguimento de uma política de redução de exposição ao risco cambial, a empresa mantém um programa de cobertura cambial, assegurado pela contratação de instrumentos financeiros derivados, para um montante de 398.500.000 PLN, equivalente a 100.000.000 Euros. Com o mesmo objectivo subjacente, a sociedade contratou em Julho de 2004, três non-deliverable forwards no valor total de 3.031 milhares de euros equivalente a 15 milhões de PLN.

Estes instrumentos estão registados nas demonstrações financeiras ao valor de mercado (M2M) à data de fecho de contas (ver nota 48 do Anexo às Demonstrações Financeiras).

3.2 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Os custos operacionais totalizaram 2.065 milhares de euros, dos quais se destacam os serviços de terceiros que ascenderam a 2.034 milhares de euros. Destes serviços de terceiros, 1.952 milhares de euros estão relacionados com o custo de profissionais que se encontram deslocados em empresas do grupo na Polónia.

Durante o exercício, registou-se em prestações de serviços 2.035 milhares de euros, relativas a redébito do custo dos profissionais deslocados na Polónia.

Os encargos financeiros registaram o valor de 22.856 milhares de euros, sendo os mais significativos como segue:

- Juros e diferenças cambiais desfavoráveis referentes à operação de cobertura cambial acima referida, no valor de 13.773 milhares de euros;
- Juros e outros custos financeiros relativos aos empréstimos obrigacionistas no valor de 4.173 milhares de euros;
- Juros e despesas decorrentes das emissões de papel comercial no montante de 2.833 milhares de euros;

No que respeita aos proveitos financeiros, estes ascenderam a 7.332 milhares de euros que resultam fundamentalmente de:

- Juros obtidos no montante de 6.541 milhares de euros provenientes de empréstimos concedidos a empresas participadas.
- Diferenças cambiais favoráveis relativas à conversão cambial dos empréstimos e aplicações em PLN à data de fecho no montante de 461 milhares de euros.

4. DÍVIDAS À SEGURANÇA SOCIAL

De acordo com as disposições do Artº 21º do DL n.º 411/91 de 17 de Outubro, a sociedade não é devedora de quaisquer importâncias em mora perante o Estado, nomeadamente á Segurança Social.

RECHEIO SGPS, S.A.

5. INFORMAÇÃO SOBRE MATÉRIAS AMBIENTAIS

Não existem matérias ambientais relevantes que possam afectar o desempenho e a posição financeira da companhia, nem o seu futuro desenvolvimento.

6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Foi apurado um prejuízo no exercício no montante de (11.301.624,09) EUR, para o qual o Conselho de Administração propõe a seguinte aplicação:

Resultados transitados (11.301.624,09) EUR

7. PERSPECTIVAS PARA 2005

Prevê-se que a empresa continue a desenvolver a sua actividade de gestão de participações sociais.

8. FACTOS RELEVANTES

Após o termo do exercício e até à presente data, não ocorreu qualquer facto relevante para as actividades da empresa.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2005

O Conselho de Administração,

RECHEIO, SGPS, S.A.

INFORMAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E DE FISCALIZAÇÃO NO CAPITAL DA EMPRESA

(De acordo com a disposição no artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais)

Nenhum dos membros dos órgãos de Administração e de Fiscalização é titular quer de acções quer de obrigações da sociedade

LISTA DOS ACCIONISTAS QUE, EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004, ERAM TITULARES DE ACÇÕES AO PORTADOR REPRESENTATIVAS DE, PELO MENOS, UM DÉCIMO, UM TERÇO OU METADE DO CAPITAL DA EMPRESA

(De acordo com o disposto no artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais)

Accionistas	Acções detidas em 31.12.04	% Capital	% Direitos Voto
Servicompra Consultores de Aprovisionamento, Lda	21.607.500	72,025%	72,025%
Jerónimo Martins, SGPS, S.A.	4.777.500	15,925%	15,925%
Hermes – Sociedade de Investimentos Mobiliários e Imobiliários, Lda	3.600.000	12,000%	12,000%

Recheio SGPS, S.A.

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o nº 897

Capital social 150.000.000,00 EUR - NIPC 500 400 911

Rua Tierno Galvan, Torre 3, 9º, Letra J

1099 - 008 LISBOA

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Activo	Notas	2004		2003	
		Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo liquido	
Imobilizado					
Investimentos financeiros					
Partes de capital em empresas do grupo	10	558.929	-	558.929	
Empréstimos a empresas do grupo	10	79.832	-	79.832	
Títulos e outras aplicações financeiras	10	44.496	77	44.419	
		683.257	77	683.180	
				719.673	
Circulante					
Dividas de terceiros - Médio e longo prazo					
Empresas do grupo	16	50.000	-	50.000	
Estado e outros entes públicos	48	7.800	-	7.800	
		57.800	-	57.800	
				7.800	
Dividas de terceiros - Curto prazo					
Clientes, c/c	16	514	-	514	
Clientes de cobrança duvidosa	23 e 34	2.969	2.969	-	
Empresas do grupo	16	110.862	-	110.862	
Empresas participadas e participantes		7	-	7	
Estado e outros entes públicos	50	482	-	482	
Outros devedores		-	-	90	
		114.834	2.969	111.865	
				160.222	
Depósitos bancários e caixa					
Depósitos bancários		23	-	23	
		23	-	25	
				25	
Acréscimos e diferimentos					
Acréscimos de proveitos	48	2.447	-	2.447	
Custos diferidos	48	216	-	216	
Impostos diferidos activos	6	26.633	-	26.633	
		29.296	-	29.296	
				26.036	
Total de amortizações			2.447	-	
Total de provisões			3.046		
Total do activo		885.210	3.046	882.164	
				913.756	

Para ser lido em conjunto com as notas às Demonstrações Financeiras Individuais em anexo.

Recheio SGPS, S.A.

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o nº 897

Capital social 150.000.000,00 EUR - NIPC 500 400 911

Rua Tierno Galvan, Torre 3, 9º, Letra J

1099 - 008 LISBOA

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Capital Próprio e Passivo	Notas	2004	2003
Capital próprio			
Capital	36	150.000	150.000
Prestações suplementares		380.599	405.340
Reservas:			
Reservas legais		5.405	4.248
Outras reservas		105.801	105.249
Resultados transitados		-	-21.437
	Subtotal	641.805	643.400
Resultado líquido do exercício		-11.302	23.146
Dividendos antecipados			
	Total do capital próprio	630.503	666.546
Passivo			
Dividas a terceiros - Médio e longo prazo			
Dividas a instituições de crédito	49	98.449	138.410
Empréstimos por obrigações:			
Não convertíveis	49	50.000	99.760
		148.449	238.170
Dividas a terceiros - Curto prazo			
Empréstimos por obrigações:			
Não convertíveis	49	99.760	-
Dividas a instituições de crédito	49	-	7.793
Fornecedores, c/c		2	42
Empresas do grupo	16	56	154
Estado e outros entes públicos	50	22	105
Outros credores	16	224	151
		100.064	8.245
Acréscimos e diferimentos			
Acréscimos de custos	48	3.148	795
		3.148	795
	Total do passivo	251.661	247.210
	Total do capital próprio e do passivo	882.164	913.756

Para ser lido em conjunto com as notas às Demonstrações Financeiras Individuais em anexo.

Recheio SGPS, S.A.

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o nº 897

Capital social 150.000.000,00 EUR - NIPC 500 400 911

Rua Tierro Galvan, Torre 3, 9º, Letra J

1099 - 008 LISBOA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Custos e perdas	Notas	2004	2003	Proveitos e ganhos	Notas	2004	2003
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				Vendas:			
Mercadorias		-	-	Mercadorias		-	-
Matérias		-	-	Produtos		-	-
Fornecimentos e serviços externos		2.034	1.287	Prestação de serviços	44	2.035	1.283
Custos com o pessoal:				Variação de produção		-	-
Remunerações		21	24	Trabalhos para a própria empresa		-	-
Encargos sociais:				Proveitos suplementares		-	-
Pensões		-	-	Subsídios à exploração		-	-
Outros		5	6	Outros proveitos e ganhos operacionais		-	-
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo		-	-	(B) Proveitos e ganhos operacionais		2.035	1.283
Provisões		-	-				
Impostos		5	41	Ganhos em empresas do grupo e associadas	45	-	-
Outros custos perdas operacionais		-	-	Rendimentos de participações de capital		3	16.908
(A) Custos e perdas operacionais		<u>2.065</u>	<u>1.358</u>	Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras:			
Perdas em empresas do grupo e associadas		-	-	Relativos a empresas do grupo		-	-
Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros	45	7	7	Outros	45	158	-
Juros e custos similares:				Outros juros e proveitos similares:			
Relativos a empresas do grupo	45	351	2.129	Relativos a empresas do grupo	45	6.541	2.727
Outros	45	<u>22.498</u>	<u>15.111</u>	Outros	45	<u>630</u>	<u>12.231</u>
(C) Custos e perdas correntes		<u>24.921</u>	<u>18.605</u>	(D) Proveitos e ganhos correntes		<u>9.367</u>	<u>33.149</u>
Custos e perdas extraordinários				Proveitos e ganhos extraordinários	46	71	114
(E) Custos e perdas do exercício		<u>92</u>	<u>3.623</u>				
Impostos sobre o rendimento do exercício	6	-2.086	-8.134				
Impostos diferidos	6	-2.187	-3.977				
(G) Custos totais		<u>20.740</u>	<u>10.117</u>				
Resultado líquido do exercício		-11.302	23.146	(F) Proveitos totais		<u>9.438</u>	<u>33.263</u>

Resultados operacionais (B) - (A) =	-30	-75
Resultados financeiros (D-B) - (C-A) =	-15.524	14.619
Resultados correntes (D) - (C) =	-15.554	14.544
Resultados antes de impostos (F) - (E) =	-15.575	11.035
Resultado líquido do exercício (F) - (G) =	-11.302	23.146

Para ser lido em conjunto com as notas às Demonstrações Financeiras Individuais em anexo.

Recheio SGPS, S.A.

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o nº 897
 Capital social 150.000.000,00 EUR - NIPC 500 400 911
 Rua Tierno Galvan, Torre 3, 9º, Letra J

1099 - 008 LISBOA**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES PARA OS EXERCÍCIOS****FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003**

(Montantes em milhares de Euros)

	Notas	2004	2003
Vendas e prestações de serviços		2.035	1.283
Custo das vendas e das prestações de serviços		-1.975	-1.241
Resultados brutos		60	42
Outros proveitos e ganhos operacionais	48	3	9
Custos de distribuição		-	-
Custos administrativos		-109	-56
Outros custos e perdas operacionais	48	-20	-110
Resultados Operacionais		-66	-115
Custo líquido de financiamento	48	-5.352	-14.209
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	48	2	13.405
Ganhos (perdas) em outros investimentos	48	241	1
Resultados não usuais / não frequentes	48	-10.395	11.955
Resultados Correntes		-15.570	11.037
Impostos sobre os resultados correntes	48	4.268	12.109
Resultados correntes apóis impostos		-11.302	23.146
Resultados extraordinários		-	-
Resultados líquidos		-11.302	23.146
Resultados por acção (euros)		-0,38	0,77

Para ser lido em conjunto com as notas às Demonstrações Financeiras Individuais em anexo.

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o nº 897
 Capital social 150,000,000,00 EUR. NIPC 500 400 911
 R. Tierno Galvan, Torre 3, 9º, Letra J
1099 - 008 LISBOA

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Informação Financeira Suplementar
 Método Directo

	Notas	2004	2003
Actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		2.347	833
Pagamentos a Fornecedores		(2.007)	(1.295)
Pagamentos ao pessoal		(25)	(31)
Fluxo gerado pelas operações		315	(493)
Pagamentos/recebimentos imposto s/rendimento		8.174	(248)
Outros pag./rec. relativos à actividade operacional		(166)	(129)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias		8.323	(870)
Rec. relacionados com rubricas extraordinárias		17	(1.294)
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias		(25)	(12)
Fluxo de actividades operacionais (1)		8.315	(2.177)
Actividades de Investimento			
Recebimentos provenientes de :			
Investimentos Financeiros		80.579	187.298
Empréstimos concedidos a participadas		41.613	0
Juros e proveitos similares		6.018	2.299
Dividendos		3	128.213
		128.213	16.907
			206.504
Pagamentos respeitantes a :			
Investimentos Financeiros		(43.902)	0
Empréstimos concedidos a participadas		(50.000)	(117.891)
Imobilizações Corpóreas		-	-
Fluxo de actividades de investimento (2)		(93.902)	(117.891)
		34.311	88.613
Actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de :			
Empréstimos obtidos	49	148.742	0
Aumentos de capital e prémios de emissão		-	0
Prestações suplementares de capital		-	51.326
Juros e proveitos similares		245	148.987
		245	307
			51.633
Pagamentos respeitantes a :			
Empréstimos obtidos	49	(157.792)	(121.423)
Redução de capital e prestações suplementares	40	(24.741)	0
Juros e custos similares		(9.082)	(16.632)
Dividendos		-	-
		(191.615)	(138.055)
Fluxo actividades de financiamento (3)		(42.628)	(86.422)
Variação de caixa e seus equivalentes (4)			
Caixa e seus equivalentes - início do período		(2)	15
Caixa e seus equivalentes - Fim do período		25	10
		23	25

Para ser lido em conjunto com as notas às Demonstrações Financeiras Individuais em anexo.

Nota: Na coluna relativa ao exercício de 2003, foi efectuada uma reclassificação entre pagamentos a fornecedores e outros pagamentos relativo à actividade operacional, no montante de 1,287 milhares de euros.

RECHEIO, SGPS, SA

**ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003**

Os valores indicados são expressos, salvo indicação em contrário, em milhares de Euros.

As notas não incluídas neste anexo, não são aplicáveis ou significativas para a compreensão da Demonstração dos Fluxos de Caixa.

2. Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes

Rubricas	2004	2003
Numerário		
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	23	25
Dívidas a instituições de crédito		
Equivalentes a caixa		
Caixa e seus equivalentes	23	25
Outras disponibilidades		
Disponibilidades constantes do balanço	23	25

3. Divulgação de informações respeitantes a actividades financeiras não monetárias

O montante dos créditos bancários não sacados em 31/12/04 é de 111.698 milhares de euros.

RECHEIO, SGPS, SA

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003

0 - Introdução

Recheio, SGPS, S.A., tem por objecto a gestão de participações sociais em empresas na área da distribuição em Portugal e na Polónia, tem a sua sede na **Rua Tierno Galvan, Torre 3, 9º, Letra J – 1099-008 Lisboa**, n.º de identificação de pessoa colectiva 500 400 911, com o capital social de 150.000.000,00 euros e está matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o n.º 897.

A Sociedade emitiu em Agosto e Setembro de 1998, respectivamente, 30 milhões de Obrigações ao valor nominal de 1000\$, que após conversão para o euro, passaram a 14.963.936.912 obrigações com valor nominal de 0,01 euro, divididas em duas séries, sendo que a segunda serie foi reembolsada em 2003. A 1ª série composta por 9.975.957.940 obrigações com valor nominal de 0,01 céntimos tem maturidade em Agosto de 2005;

A emissão obrigacionista - Obrigações Recheio/98 (1ª e 2ª série) foi admitida à cotação em 14 de Abril de 2000 no segundo Mercado - Sistema de Negociação por Chamada.

Em Fevereiro de 2004, a Sociedade emitiu 1 milhão de obrigações com valor nominal de 50 euros, totalizando 50 milhões de euros. Trata-se de uma emissão a 5 anos com maturidade em 9 de Fevereiro de 2009 e a taxa de juro é variável.

Os valores indicados são expressos, salvo indicação em contrário, em milhares de euros, respeitando a numeração estabelecida no Plano Oficial de Contabilidade (POC).

As notas não incluídas neste anexo não são aplicáveis ou significativas para a compreensão das demonstrações financeiras.

1 - Princípios contabilísticos

As demonstrações financeiras foram preparadas segundo a convenção do custo histórico, e na base da continuidade das operações da Empresa, em conformidade com os princípios contabilísticos fundamentais da prudência, consistência, substância sobre a forma, materialidade e especialização dos exercícios.

Na valorização dos investimentos em partes de capital em empresas filiais e associadas, optamos por utilizar o método do custo. Em nosso entender, o reconhecimento dos investimentos ao custo de aquisição reduzido de qualquer provisão necessária para perdas permanentes de valor, representa o valor mínimo de mercado que as mesmas podem consubstanciar, em contraponto com a relevação do valor contabilístico dos bens intrínsecos aos mesmos, que é finalidade das demonstrações financeiras consolidadas.

Caso tivesse sido aplicado o Método de Equivalência Patrimonial conforme previsto na Directriz contabilística 9/93, os efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em conta que a Sociedade apresenta contas consolidadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal derrogados para ficarem em conformidade com as normas internacionais de contabilidade, seriam os que se apresentam no quadro abaixo:

RECHEIO, SGPS, SA

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003**

Rubricas	Capital	Reservas, Prest. Suplementares e Res.Transitados	Resultados Líquidos	Total do Capital Próprio
Valorização pelo método do custo de aquisição	150.000	491.805	-11.302	630.503
Mais valias internas realizadas		-214.692		-214.692
Amortização do Goodwill		-84.418		-84.418
Outros resultados gerados pelas operações		-211.728	42.946	-168.782
Rendimentos de Part. Capital obtidos no exercício			-2	-2
Valorização pelo método de equivalência patrimonial	150.000	-19.033	31.642	162.609

2 - Comparabilidade do balanço e das demonstrações dos resultados

Nos mapas de balanço e das demonstrações dos resultados, os valores do exercício são comparáveis com os do exercício anterior.

3 - Critérios valorimétricos e contabilísticos

3.1 Investimentos financeiros

As participações financeiras estão registadas ao custo de aquisição. Vide nota n.º 1.

O imóvel registado na rubrica de investimentos financeiros, tem vindo a ser amortizado, utilizando a taxa definida no Decreto Regulamentar nº 2/90, de 12 de Janeiro, por forma a amortizar o bem no fim de período mínimo de vida útil esperado. As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes e numa base duodecimal.

Investimentos em Imóveis	Taxa anual (%)
• Edifícios e outras construções	2%

3.2 Dívidas de terceiros

Os créditos sobre terceiros são registados ao seu valor nominal corrigido quando apropriado, para o seu valor líquido de realização através de uma adequada provisão.

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003**

3.3 Acréscimos e diferimentos

Encontram-se relevados na rubrica de custos diferidos, custos incorridos com a emissão do empréstimo obrigacionista de 1998 – 1ª série, diferidos por 7 anos que consiste no prazo de emissão do referido empréstimo.

Encontram-se igualmente relevados nesta rubrica juros e despesas periódicas pagas antecipadamente relativos ao programa de papel comercial que se encontram a ser diferidos pelo prazo a que respeitam.

3.4 Reconhecimento do crédito

Prestações de serviços

Os proveitos associados com as prestações de serviços são reconhecidos em resultados com referência à fase de acabamento da transacção à data de balanço.

Custos financeiros líquidos

Os custos financeiros líquidos representam juros de empréstimos obtidos, juros de investimentos efectuados, dividendos, ganhos e perdas cambiais, ganhos e perdas potenciais com instrumentos financeiros e custos e proveitos com operações de financiamento.

Os custos financeiros líquidos são reconhecidos em resultados numa base de acréscimo durante o período a que dizem respeito. Os dividendos são reconhecidos como proveitos quando declarados.

3.5 Derivados

Na gestão dos seus riscos financeiros, o Recheio utiliza derivados com o objectivo de cobertura desses riscos.

Os derivados contratados pelo Recheio correspondem a instrumentos eficazes na cobertura económica de riscos e são registados no balanço pelo seu justo valor, sendo que as variações são reconhecidas em resultados financeiros.

Sempre que disponível, o justo valor dos derivados, é estimado com base em preços de mercado. Na ausência de preços de mercado, o justo valor dos derivados é estimado através de modelos de desconto de fluxos de caixa e modelos de valorização de opções, considerando pressupostos geralmente utilizados no mercado.

RECHEIO, SGPS, SA

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003

4 - Câmbios utilizados

As cotações cambiais utilizadas para conversão em moeda portuguesa das contas incluídas no Balanço e na Demonstração de Resultados à data de 31 de Dezembro, originariamente moeda estrangeira foram as seguintes:

EUR/PLN 4,0845

5 – Vantagens Fiscais

O Recheio SGPS, optou pelo regime especial de tributação dos Grupos de Sociedades sendo o Grupo composto no exercício de 2004, como se segue:

Recheio SGPS, SA.
Recheio Cash & Carry, SA.
Larantigo- Sociedade de Construções, SA.
Imocash - Imobiliária de Distribuição, SA.

Durante o exercício de 2004, a sociedade Noredis - Sociedade de Representações e Distribuição do Norte, SA., saiu do Grupo em virtude de ter sido liquidada.

6 – Afectação de impostos futuros

A empresa encontra-se sujeita a imposto sobre o rendimento em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC), à taxa de 25%, que é incrementada em 10% pela aplicação da derrama, resultando numa taxa agregada de 27,5% (em 2003:33%).

O Imposto sobre o Rendimento (IRC) contabilizado como custo do exercício, encontra-se corrigido pelo efeito da contabilização dos impostos diferidos, de acordo com a Directriz Contabilística n.º 28.

Foram reconhecidos impostos diferidos, relativamente às diferenças entre as bases fiscais e contabilísticas dos activos e dos passivos da empresa. Desta forma, estão reconhecidos nas demonstrações financeiras impostos diferidos activos no montante líquido de 26.633 milhares de euros.

Os impostos diferidos activos dizem respeito a prejuízos fiscais de exercícios anteriores, custos que só serão aceites aquando do seu pagamento, deduzidos de ganhos registados com a valorização de produtos financeiros derivados. O reconhecimento destes impostos diferidos activos assenta em projecções elaboradas de acordo com o regime especial de tributação dos Grupos de Sociedades, que demonstra que serão realizados pelo Grupo lucros fiscais futuros que asseguram a sua recuperabilidade.

RECHEIO, SGPS, SA

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003**

Movimento das diferenças temporárias

	<u>Saldo inicial 01-01-2004</u>	<u>No Resultado do Exercício</u>	<u>Em Reservas e Res. Transit.</u>	<u>Saldo Final 31-12-2004</u>
Total de Impostos Diferidos Passivos				
Prejuízos fiscais	27.544	-1.019		26.525
Produtos financeiros derivados	-3.098	3.206		108
Total de Impostos Diferidos Activos	24.446	2.187		26.633
Efeito Líquido de Impostos Diferidos	24.446	2.187		26.633

Detalhe de Impostos Diferidos

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Impostos diferidos activos		
Saldo de Abertura	<u>24.446</u>	<u>20.469</u>
Reversão de diferenças temporárias		
Aumento de diferenças temporárias	3.206	7.389
Redução de taxa de imposto		-3.412
Utilização de prejuízos fiscais	-1.019	
Saldo Final	<u>26.633</u>	<u>24.446</u>

RECHEIO, SGPS, SA

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003**

Decomposição da Rubrica de Imposto Corrente

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
I - Imposto do Exercício	2.086	8.134
II - Gastos (proveitos) de impostos do exercício reconhecidos neste exercício e anteriormente reconhecidos como impostos diferidos proveniente de:		
Impostos diferidos com origem em diferenças temporárias	-1.019	
Impostos diferidos pela reversão de diferenças temporárias	-3.412	
Redução de taxa de Imposto	<u>-1.019</u>	<u>-3.412</u>
III - Gastos (proveitos) de impostos não reconhecidos anteriormente como impostos diferidos:		
Impostos diferidos com origem em diferenças temporárias	3.206	-3.098
Reporte de prejuízos	<u>3.206</u>	<u>10.487</u>
	<u>3.206</u>	<u>7.389</u>
IV - Imposto Diferido (II+III)	<u>2.187</u>	<u>3.977</u>
V - Imposto Corrente (I+IV)	<u>4.273</u>	<u>12.111</u>

Reconciliação da taxa efectiva de imposto

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Resultado antes de imposto (RAI)	<u>-15.575</u>	<u>11.035</u>
Imposto à taxa de 27,5% (em 2003:33%)	4.283	-3.642
Custos não dedutíveis	-15	-57
Resultado não sujeito a imposto e não recuperáveis	1	5.579
Impostos diferidos não reconhecidos em exercícios anteriores	4	10.648
Redução de taxa de imposto sobre swaps	620	
Redução de imp. diferidos por redução de taxa de imposto	-3.412	
Utilização de prejuízos fiscais de exercícios anteriores	3.016	
Tributação de resultados internos suspensos	-641	
Imposto do ano	<u>4.273</u>	<u>12.111</u>
Taxa média efectiva de imposto	<u>27,44%</u>	<u>-109,75%</u>

RECHEIO, SGPS, SA

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003

10 - Activo imobilizado

Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e provisões, de acordo com os seguintes quadros discriminativos:

Activo Bruto

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldo final
Investimentos financeiros					
Partes de capital em empresas do grupo	559.805		876		558.929
Empréstimos a empresas do grupo	159.534		79.702		79.832
Títulos e outras aplicações financeiras	404	44.094	2		44.496
	719.743	44.094	80.580		683.257

Os aumentos verificados na rubrica de Títulos e outras aplicações financeiras respeitam à subscrição de obrigações emitidas pela Sociedade Mont Blanc Holdings Limited no montante de 180.000.000 PLN (moeda polaca) que convertidos à taxa de câmbio em vigor à data de balanço ascendiam a 44.069 milhares de euros. As obrigações têm maturidade em 23 de Dezembro de 2007 e vencem juros à taxa varável em PLN.

Amortizações e provisões acumuladas

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Regularizações	Saldo final
Investimentos financeiros				
Títulos e outras aplicações financeiras	70	7		77
	70	7		77

O investimento em imóveis, no montante de 373 milhares de euros, dos quais 22 respeitam ao terreno e 351 respeitam ao edifício que tem vindo a ser amortizado, conforme referido na nota 3.

RECHEIO, SGPS, SA

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003

16 – Empresas do Grupo e Associadas

Em 31 de Dezembro de 2004, a sociedade detinha as seguintes participações em empresas do grupo e associadas:

Firma	Sede	% Participação	Prestações acessórias	Activo	Capital Próprio	Resultado
<u>EMPRESAS DO GRUPO:</u>						
Recheio Cash & Carry,S.A.	Lisboa	99,66%	79.832	289.839	12.084	5.855
Imocash-Imob. de Distrib. S.A.	Lisboa	1,00%		53.824	4.753	1.256
Larantigo,-Soc. Construc.,S.A.	Lisboa	3,00%		5.361	5.290	-80
PSQ-Soc.Invest.Mob.Imobil.,Lda	Funchal	89,00%		23.798	23.716	15.987
Funchalgest-Soc.Gest.Part.Soc,S.A.	Funchal	45,00%		37.743	12.366	2.689
Lidinvest-Gestão de Imóveis S.A.	Funchal	1,40%		18.168	156	96
Beleggingsmaatschappij Tand B.V.	Holanda	100,00%		376.552	376.408	-7
Tip Marken Disc.Handesgesellschaft GmbH ¹ Alemanha		100,00%		35.009	34.919	-15
<u>OUTRAS EMPRESAS:</u>						
Dispar, SGPS, SA	Lisboa	7,14%		a)	a)	a)
Mercado Abastecedor do Porto, S.A. ¹	Porto	0,32%		12.046	6.410	331

a) não disponíveis

¹ Os valores apresentados referem-se ao exercício de 2003.

RECHEIO, SGPS, SA

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003

Em 31 de Dezembro de 2004 os principais saldos com empresas do grupo são os seguintes:

Firma	Empréstimos concedidos	Juros a receber	Contas a receber de accionistas e emp. grupo	Contas a pagar a accionistas e emp. grupo	Clientes	Outros credores
Jerónimo Martins, SGPS, SA				24		224
Recheio Cash & Carry,S.A.	133.505	305	1.693			
Imocash-Imob. de Distrib. S.A.			477			
Larantigo,-Soc. Construc.,S.A.				32		
Funchalgest-Soc.Gest.Part.Soc,S.A.	24.728				61	
PSQ - Soc. Invest. Mob. e Imob., LDA			77		3	
Jeronimo Martins Dystrybucja Sp. z o.o.				450		
Tip Marken Disc.Handesgesellschaft GmbH			77			
	158.233	305	2.324	56	514	224
			160.862			

Os empréstimos concedidos pela empresa à sua participada Recheio Cash & Carry revestem a forma de suprimentos (100.000 milhares de euros) e a forma de operações de tesouraria (33.505 milhares de euros). Os empréstimos concedidos à participada Funchalgest revestem a forma de operações de tesouraria. Todos estes empréstimos vencem juros a taxas normais de mercado.

23 – Dívidas de cobrança duvidosa

Os Créditos de Cobrança Duvidosa totalizam 2.969 milhares de euros, reportando-se a transacções com Clientes e Outros Devedores, estando totalmente provisionados.

A origem dos créditos de cobrança duvidosa resulta da empresa ter desenvolvido até Dezembro de 1997, a actividade de distribuição por grosso. Nesta data, a empresa trespassou toda a actividade de distribuição para a empresa Recheio Cash & Carry e em Julho de 1998 alterou o seu objecto social para Sociedade Gestora de Participações Sociais.

32 – Garantias prestadas

No final do exercício existe uma garantia bancária prestada a favor da Direcção Geral dos Impostos – D.G.I., no montante de 2.262 milhares de euros.

34 - Movimentos das provisões

Rubricas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
Provisões para cobranças duvidosas	3.022		53	2.969
Provisões para riscos e encargos				
Provisões para investimentos financeiros				
	3.022		53	2.969

RECHEIO, SGPS, SA

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003

36 – Capital – quotas e valor nominal

O capital social da empresa encontra-se representado por 30.000.000 acções de uma única categoria, com valor nominal de 5 euros cada, totalizando 150.000.000 euros.

37 - Participações no capital subscrito por entidades colectivas com pelo menos 20% do capital

Accionista	Participação no capital %	Direitos de voto %
Servicompra-Cons.Aprov.,Lda	72,025%	72,025%

40 - Movimentos dos capitais próprios

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Capital	150.000			150.000
Prestações suplementares	405.340		24.741	380.599
Reservas:				
Reservas legais	4.248	1.157		5.405
Reservas livres	105.249	552		105.801
Resultados transitados	-21.437	21.437		
Resultado líquido do exercício	23.146	-11.302	23.146	-11.302
	666.546	11.844	47.887	630.503

A aplicação de resultados de 2003 contemplou o reforço da reserva legal em 1.157 milhares de euros e a transferência de 552 milhares de euros para reservas livres, sendo os remanescentes 21.437 milhares de euros utilizados para cobrir resultados transitados negativos no mesmo montante.

As *prestações suplementares* de capital não vencem juros e nos termos da legislação aplicável, o seu reembolso só pode ser efectuado quando, após o seu pagamento, os capitais próprios sejam superiores à soma do capital e da reserva legal.

No que diz respeito às *reservas legais*, a legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual deve ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, podendo ser utilizada para cobrir prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

RECHEIO, SGPS, SA

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003**

44 – Repartição das vendas e prestações de serviços

ACTIVIDADE: Prestação de serviços especializados	Valor
Mercado Interno	
Mercado Externo:	
Países da UE	2.035
Países fora da UE	0
Total	2.035

Os serviços foram prestados a uma participada localizada na Polónia cuja adesão à UE foi concretizada em 2004. Desta forma considerou-se a totalidade dos serviços prestados a países da UE.

45 - Demonstração dos resultados financeiros

Custos e perdas	2004	2003	Proveitos e Ganhos	2004	2003
Juros suportados	8.926	13.669	Juros obtidos	6.717	2.732
Amortizações de investimentos em imóveis	7	7	Rendimentos de participações de capital	3	16.907
Diferenças de câmbio desfavoráveis	10.550	270	Diferenças de câmbio favoráveis	462	11.924
Outros custos e perdas financeiros	3.373	3.300	Outros proveitos e ganhos financeiros	150	302
Resultados financeiros	-15.524	14.619			
	7.332	31.865			
				7.332	31.865

46 - Demonstração dos resultados extraordinários

Custos e perdas	2004	2003	Proveitos e Ganhos	2004	2003
Dividas incobráveis	52	107	Reduções de amortizações e provisões	54	114
Perdas em imobilizações		3.502	Outros proveitos e ganhos extraordinários	17	
Correcções relativas a exercícios anteriores		1			
Outros custos e perdas extraordinários	40	13			
Resultados extraordinários	-21	-3.509			
	71	114			
				71	114

RECHEIO, SGPS, SA

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003

47 – Informações exigidas por diplomas legais

A informação exigida ao abrigo do nº 4 do art.º 5º do D.L. nº 495/88 de 30 de Dezembro, com redacção dada pelos D.L. nº 318/94 de 24 de Dezembro e nº 378/98 de 27 de Novembro, encontra-se mencionada na nota 16.

48 - Outras informações

a) Acréscimos e diferimentos

Decomposição dos saldos evidenciados no balanço em 31 de Dezembro de 2004:

Acréscimos de proveitos	
Juros a receber	825
Avaliação de derivados	<u>1.622</u>
	<u><u>2.447</u></u>
Custos diferidos	
Despesas antecipadas do Programa de papel comercial	64
Juros antecipados do Programa de papel comercial	111
Garantias Bancárias	1
Custos com emissão do emp. obrigacionista Recheio/98	<u>40</u>
	<u><u>216</u></u>
Acréscimos de custos	
Rendas a liquidar	1.523
Avaliação de derivados	1.584
Juros a liquidar	<u>41</u>
Outros acréscimos de custos	<u><u>3.148</u></u>

b) Reconciliação entre a D.R. por Naturezas e D.R. por Funções

A demonstração de Resultados por Funções (DRF) foi elaborada tendo em consideração o disposto na Directriz Contabilística n.º 20, havendo sido apuradas as seguintes diferenças (DIF) relativamente à Demonstração de Resultados por Naturezas (DRN):

b1) Resultado operacional

DRN	DRF	DIF
-30	-66	36

RECHEIO, SGPS, SA

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003

O resultado operacional na D.R. por Funções inclui:

- em "Custo das vendas e das Prestações de Serviços": 25 milhares de euros relativos a custos suportados com prestadores de serviços contratados e deslocados na Polónia, registados em custos extraordinários na D.R. por Naturezas;
- em "Outros Proveitos e Ganhos Operacionais": 2 milhares de euros relativos a recuperação de dívidas de terceiros, consideradas como proveitos extraordinários na D.R. por Naturezas;
- em "Outros Proveitos e Ganhos Operacionais": 2 milhares de euros relativo a juros de dívidas de terceiros em mora, considerados como proveito financeiro na D.R. por Naturezas;
- em "Outros Custos e Perdas Operacionais": 14 milhares de euros relativos a custos com garantias bancárias relacionadas com contencioso com a Administração Fiscal, consideradas como custo financeiro na D.R. por Naturezas; 8 milhares de euros relativos a despesas bancárias correntes e diferenças de câmbio comerciais, não ligadas a financiamentos, consideradas resultados financeiros na D.R. por Naturezas; 7 milhares de euros relativos a correcções do exercício anterior, consideradas como proveitos extraordinários na D.R. por Naturezas.

b2) Resultado corrente

DRN	DRF	DIF
-15.554	-15.570	16

O resultado corrente na D.R. por Funções inclui:

- em "Custo das vendas e das Prestações de Serviços": 25 milhares de euros relativos a custos suportados com trabalhadores deslocados na Polónia, considerados como custos extraordinários na D.R. por Naturezas;
- em "Outros Proveitos e Ganhos Operacionais": 2 milhares de euros relativos a recuperação de dívidas de terceiros, consideradas como proveitos extraordinários na D.R. por Naturezas;
- 7 milhares de euros relativos a correcções do exercício anterior, consideradas como proveitos extraordinários na D.R. por Naturezas.

b3) Impostos

O imposto na DRF inclui 5 milhares de euros relativos a insuficiência de estimativa relativa ao exercício anterior, sendo que na DR está registado em custos extraordinários.

c) Encontra-se reflectido nas demonstrações financeiras na rubrica de dívidas de terceiros - médio longo prazo, o montante de 7.800 milhares de euros, relativo ao pagamento de liquidações adicionais de imposto emitidas pela administração tributária. Em 2003 foi liquidado o montante de 120 milhares de euros e em 2002 o montante de 7.680 milhares de euros, na sequência do processo de regularização excepcional de dívidas fiscais.

Não obstante o desembolso efectuado, e com o apoio dos seus consultores fiscais e conselheiros jurídicos, a Administração da Companhia entende que lhe assiste inteira razão e mantém as reclamações que apresentou contra essas liquidações, não prescindindo do seu legítimo direito de contestação das mesmas e expectativa de recuperação integral.

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003**

Neste contexto, foi já solicitado o reembolso da totalidade das importâncias pagas, bem como dos juros indemnizatórios à taxa legal, pelo período decorrido entre a data do seu pagamento e da sua efectiva restituição.

Seguindo o princípio da prudência, a companhia não está a reconhecer o valor dos juros indemnizatórios sobre este crédito.

d) Contingências

d1) A Administração Fiscal reclama da Recheio, SGPS, SA o montante de M EUR 2.244 relativo a liquidações oficiosas de IVA, que têm como fundamento a utilização do método de dedução do IVA de afectação real. A Administração da Recheio, com o apoio dos seus consultores fiscais, considera que lhe assiste inteira razão nesta matéria, tendo já contestado as liquidações, pelo que não foram constituídas quaisquer provisões.

d2) A Administração Fiscal informou a Recheio, SGPS, SA, que deveria de proceder à requalificação fiscal de dividendos recebidos, no montante total de M EUR 65.825, de uma sua participada na Zona Franca da Madeira, durante os exercícios de 2000 a 2002, que, na opinião daquela entidade, deveriam ser sujeitos a tributação em sede de IRC, ao contrário dos dividendos, que estão isentos. A Administração da Recheio, com o apoio dos seus consultores fiscais e jurídicos, considera não existir qualquer validade e fundamento no relatório da Administração Fiscal, pelo que irá utilizar todos os meios de defesa de que dispõe para contrariar as decorrências deste. Atendendo aos prejuízos acumulados no Grupo Fiscal que a Recheio integra (cerca de 117 milhões de euros), a correcção que possa ser efectuada pela DGCI não se consubstanciará em qualquer pagamento por parte da Recheio, SGPS, SA. Convicta de que lhe assiste inteira razão nesta matéria, a sociedade não irá proceder a qualquer alteração nas suas Demonstrações Financeiras.

e) Valorização de instrumentos financeiros derivados

Risco de taxa de câmbio

Conforme referido no Relatório de Gestão, a empresa possui um programa de cobertura cambial, para um montante de 398.500.000 PLN, equivalente a 100.000.000 Euros que se traduziu na contratação em 2002, de dois cross currency swaps.

Adicionalmente, a sociedade contratou durante o exercício 3 non-deliverable forwards no valor total de 3.031 milhares de euros, também com o mesmo objectivo, equivalentes a 15 milhões de PLN.

Risco de taxa de juro

A gestão de risco de taxa de juro é feita com recurso a instrumentos derivados, tais como, swaps e opções. Tratam-se de ferramentas eficientes para cobrir ou anular variações negativas nos cash flows associados ao serviço da dívida.

As variações no justo valor dos instrumentos actualmente em carteira são registados em resultados na medida em que não qualificam para efeitos de contabilidade de cobertura.

A sociedade Recheio contratou dois Interest rate swaps com o objectivo de cobertura de risco de taxa de juro do novo empréstimo obrigacionista contratado em Fevereiro de 2004.

RECHEIO, SGPS, SA

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003**

Todos estes instrumentos estão registados nas demonstrações financeiras ao seu valor de mercado (M2M). O impacto está reflectido nas demonstrações financeiras como se segue:

Balanço - Passivo - Médio e Longo Prazo	31-Dez-04	31-Dez-03
Dividas a instituições de crédito (valor a receber)	-	(11.590)
Balanço - Passivo - Curto Prazo		
Acréscimos de custos	2.181	323
Balanço - Activo - Curto Prazo		
Acréscimos de proveitos	1.622	-
Demonstração de Resultados - Custos		
Juros suportados	3.632	2.600
Outros custos financeiros - avaliação derivados	945	
Diferenças de câmbio desfavoráveis	10.545	269
Demonstração de Resultados - Proveitos		
Outros Proveitos e ganhos financeiros		
Diferenças de câmbio favoráveis	150	11.924

49 - Dívidas a Instituições de Crédito, Obrigacionistas e Empresas do grupo

	2004	2003
Programa de Papel Comercial	98.449	150.000
Empréstimo Obrigacionista Recheio/98 - 1ª série	99.760	99.760
Empréstimo Obrigacionista Recheio/04	50.000	
Descobertos bancários	-	7.793
Valorização de instrumentos financeiros derivados	-	-11.590
Empréstimos obtidos de empresas do grupo		
	248.209	245.963

Em 31 de Dezembro de 2004, as dívidas a instituições de crédito e obrigacionistas tinham a seguinte composição:

Rubricas	Curto Prazo	Médio e Longo Prazo	Vencimento
Empréstimo Obrigacionista "Recheio/98-1ª série"	99.760		2005
Empréstimo Obrigacionista "Recheio/04"		50.000	2009
Programa de Papel Comercial - EUR		25.000	2008
Programa de Papel Comercial - PLN (moeda polaca)		73.449	2009
	99.760	148.449	

As dívidas acima referidas vencem juros a taxas normais de mercado.

RECHEIO, SGPS, SA

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003

50 - Estado e Outros Entes Públícos

Em 31 de Dezembro de 2004, os saldos com o Estado e outros entes públicos tinham a seguinte composição:

Saldos devedores

Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRC)	112
Pagamento especial por conta	164
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	101
Outros impostos	105
	<hr/>
	<hr/>
	<hr/>
	482

Saldos credores

Retenções efectuadas a terceiros	21
Outros impostos	1
	<hr/>

Adicionalmente, encontra-se registado em médio e longo prazo, na conta de "Estado e Outros Entes Públícos", o montante de 7.800 milhares de euros, que se espera vir a receber a médio prazo (ver nota 48c).

51 - Informação sobre Matérias Ambientais

Tal como referido no relatório de gestão, não existem matérias ambientais relevantes que possam afectar o desempenho e a posição financeira da companhia, não sendo do conhecimento da empresa a existência de qualquer contingência de natureza ambiental, assim como não foram reconhecidos nas demonstrações financeiras quaisquer custos ou investimentos relevantes de carácter ambiental.

Bernardes, Sismeiro & Associados, SROC, Lda.
Palácio Sottomayor
Rua Sousa Martins, 1 - 3º
1050-217 Lisboa
Portugal
Tel +351 213 599 000
Fax +351 213 599 999

Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a Informação Financeira Individual

Introdução

1 Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras anexas da Recheio, SGPS, SA., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2004, (que evidencia um total de 882.164 milhares de euros e um total de capital próprio de 630.503 milhares de euros, incluindo um resultado líquido negativo de 11.302 milhares de euros), as Demonstrações dos resultados, por naturezas e por funções, e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa (i) a preparação do Relatório de gestão e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) a divulgação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

3 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Recheio, SGPS, SA.
28 de Fevereiro de 2005

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditória da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e (v) a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reserva

7 Consistentemente com os anos anteriores e conforme referido na nota 1 do Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados, não tendo sido utilizadas as mesmas bases de preparação das demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, nem tendo sido preparada informação que as torne comparáveis, continuou a ser utilizado, na valorização das Partes de capital em empresas do grupo, nas demonstrações financeiras individuais, o critério do custo de aquisição em detrimento do método de equivalência patrimonial. Os efeitos dos ajustamentos mais significativos que resultariam da aplicação daquele método encontram-se exarados naquela nota.

Opinião

8 Em nossa opinião, excepto quanto ao efeito da situação referida no parágrafo nº 7 acima, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Recheio, SGPS, SA. em 31 de Dezembro de 2004, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios

BERNARDES SISMEIRO & ASSOCIADOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Recheio, SGPS, SA.

28 de Fevereiro de 2005

contabilísticos geralmente aceites em Portugal e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2005

Bernardes, Sismeiro & Associados, S.R.O.C., Lda.
representada por:

José Manuel de Oliveira Vitorino, R.O.C.

Bernardes, Sismeiro & Associados, SROC, Lda.
Palácio Sottomayor
Rua Sousa Martins, 1 - 3º
1050-217 Lisboa
Portugal
Tel +351 213 599 000
Fax +351 213 599 999

Relatório e Parecer do Fiscal Único

Senhores Accionistas,

1 Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras apresentados pelo Conselho de Administração da Recheio, SGPS, SA. relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2004.

2 No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a actividade da empresa. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação. Vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos.

3 Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos a respectiva Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a Informação Financeira Individual, em anexo, bem como o Relatório sobre a Fiscalização endereçado ao Conselho de Administração nos termos do artº 451º do Código das Sociedades Comerciais.

4 No âmbito das nossas funções verificámos que:

- i) o Balanço, as Demonstrações dos Resultados por naturezas e por funções, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o correspondente Anexo, excepto nos aspectos mencionados na Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a Informação Financeira Individual, permitem uma adequada compreensão da situação financeira da empresa, dos seus resultados e dos fluxos de caixa;
- ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados, excepto nos aspectos mencionados na Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a Informação Financeira Individual;
- iii) o Relatório de Gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade evidenciando os aspectos mais significativos;
- iv) a proposta de aplicação de resultados se encontra devidamente fundamentada.

BERNARDES SISMEIRO & ASSOCIADOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

**Recheio, SGPS, SA.
28 de Fevereiro de 2005**

5 Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a Informação Financeira Individual, somos do parecer que:

- i) seja aprovado o Relatório de Gestão;
- ii) sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras;
- iii) seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2005

O Fiscal Único

Bernardes, Sismeiro & Associados, S.R.O.C., Lda.
representada por:

José Manuel de Oliveira Vitorino, R.O.C.

RECHEIO, SGPS, S.A.

Sede Social: Rua Tierno Galvan, Torre 3, Piso 9, Letra J – 1099-008 Lisboa
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o nº 897
Capital Social: 150.000.000 Euros
Pessoa Colectiva nº 500 400 911

EXTRACTO DA ACTA DA ASSEMBLEIA GERAL ANUAL

No dia vinte e quatro de Março do ano dois mil e cinco, pelas dez horas, reuniu, na sede social, sita na Rua Tierno Galvan, Torre 3, Piso 9, Letra J, em Lisboa, a Assembleia Geral Anual de "Recheio, SGPS, S.A.", pessoa colectiva número 500400911, registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número oitocentos e noventa e sete, com o capital social de cento e cinquenta milhões de Euros.

Consultada a lista de presenças e demais documentação relativa a esta Assembleia e que aqui se dá por reproduzida, o Presidente da Mesa considerou aberta a sessão e, uma vez que todos os accionistas estavam presentes ou representados e não tendo sido observadas as formalidades legais para a convocação, propôs aos presentes que, de acordo e ao abrigo do artigo 54º do Código das Sociedades Comerciais, não só manifestassem afirmativamente a sua vontade de que a Assembleia se constitua validamente, como também consentissem na deliberação dos assuntos constantes da Ordem de Trabalhos que eram os seguintes:

Ponto 1 - Deliberar sobre o Relatório de Gestão e as Contas do exercício de 2004;

Ponto 2 - Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;

Ponto 3 - Deliberar sobre o Relatório Consolidado de Gestão e as contas consolidadas respeitantes ao exercício de 2004;

Ponto 4 - Proceder à apreciação geral de administração e fiscalização da sociedade.

Ponto 5 - Eleição dos Órgãos Sociais para o Triénio 2005/2007.

(...)

Foi então que o Presidente da Mesa pôs à votação o relatório de gestão e as contas do exercício de 2004, que apresentaram um prejuízo de 11.301.624,09 Euros (onze milhões trezentos e um mil seiscentos e vinte e quatro euros e nove cêntimos).

Postos à votação, foram aqueles documentos aprovados por unanimidade.

Entrando no segundo ponto da ordem de trabalhos, foi proposto pelo Conselho de Administração e deliberado, também por unanimidade, que o valor do prejuízo do exercício, que foi de 11.301.624,09 Euros, seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

Passando ao terceiro ponto da ordem de trabalhos e atentas as explicações já dadas anteriormente, o Senhor Presidente da Mesa pôs à votação o Relatório Consolidado de Gestão e

as Contas Consolidadas respeitantes ao exercício de 2004 tendo todos os referidos documentos sido aprovados por unanimidade.

(...)

Nada mais havendo a deliberar, o Presidente da Mesa deu por encerrada a reunião, lavrando-se acta que vai ser assinada pelos componentes da Mesa.